

CEDI - P. I. B.
DATA 02, 10, 1986
COD 00004

OS DIALETOS DA LÍNGUA KAINGÂNG E O XOKLÊNG

URSULA WIESEMANN

Summer Institute of Linguistics

0. Introdução

Que a língua Kaingãng pertence ao filo Macro-Jê é um fato estabelecido há tempo (1). Esta relação foi estabelecida à base de cognatos colhidos principalmente num dos dialetos de Kaingãng, aquele falado no P.I. Rio das Cobras, PR, já bastante pesquisado naquele tempo pela autora. Os vocábulos da língua Xoklêng, SC, incluídos no trabalho de Davis, eram bastante precários, visto que foram colhidos pela autora numa primeira viagem em 1958, sem conhecimento qualquer da língua Kaingãng naquele tempo.

Assim se apresenta neste trabalho uma base mais firme para reconstruções com outras línguas Jê. Ele oferece um estudo dos cinco dialetos de Kaingãng, focalizando as diferenças e mostrando a relação entre eles como também uma comparação com Xoklêng, com dados mais seguros. A análise dos sistemas fonológico e gramatical do dialeto de Paraná do Kaingãng foi apresentada em 1966 (2). Extensos estudos da fala dos habitantes de todos os P.I. onde moram índios Kaingãng seguiu em 1968, incluindo um estudo mais aprofundado da língua Xoklêng, possibilitando uma conclusão bastante segura sobre o sistema fonológico e muitas observações (morfológicas e sintáticas).

Este estudo revelou a presença de cinco dialetos da língua Kaingãng; os falantes deles se entendem entre si como foi demonstrado pelas visitas recíprocas ultimamente feitas, inclusive a possibilidade de monitores bilíngües de um dialeto trabalharem nas áreas de outros dialetos; contudo, isto ainda não foi demonstrado no caso do dialeto de São Paulo, mesmo que gravações dos outros dialetos fossem declaradas inteligíveis pelos falantes em SP. Xoklêng não é entendido por nenhum dos falantes de Kaingãng a não ser as pessoas bilíngües.

1. Área Geográfica

Os índios Kaingãng e os Xoklêng se encontram hoje nos seguintes postos indígenas aqui divididos em áreas dialetais:

Dialeto de São Paulo (SP) -- entre Tietê e Paranapena:

P.I. Vanuíre, P.I. Icatu, P.I. Araribá

Dialeto do Paraná (PR) -- entre Paranapena e Iguaçu:

P.I. Apucarana, P.I. Barão de Antonina, P.I. Queimadas, P.I.

Ivaí, P.I. Faxinal, P.I. Rio das Cobras, P.I. Guarapuava

Dialeto Central (C) -- entre Iguazu e Uruguai:

P.I. Mangueirinha, P.I. Palmas, P.I. Xapecó

Dialeto Sudoeste (SO) -- ao sul do Uruguai, oeste do Passo Fundo:

P.I. Nonoai, P.I. Guarita, P.I. Inhacorá

Dialeto Sudeste (SE) -- ao sul do Uruguai, leste do Passo Fundo:

P.I. Votouro, P.I. Ligeiro, P.I. Carreteiro, P.I. Cacique Doble

São estes os cinco dialetos da língua Kaingãng.

Língua Xoklêng (também conhecida por Botocudo de Santa Catarina; eles se chamam Laklãnõ): P.I. Duque de Caxias, mun. Dalbergia, SC

2. Diferenças Fonológicas

Os dialetos se diferenciam em várias partes da sua estrutura. As diferenças mais óbvias são as fonológicas, aqui apresentadas em seus sistemas.

2.1 Consoantes

Os dialetos PR, C, SO, SE apresentam o seguinte sistema de consoantes:

p	t	k	ʔ	(nasais têm variantes com oclusivas no mesmo ponto
m	n	ñ	ŋ	de articulação; /f, v/ são bilabiais, /j/ é semi-
f	s	h		vogal /y/, /s/ se pronuncia [ʃ̃], /r/ tem variantes
v	r	j		[ʝr] antes de V e [ʃ̃r] antes de Ṽ quando precedido
				por pausa ou /n/ ou /r/)

O dialeto SP tem as seguintes consoantes:

p	t	c	k	ʔ	(/c/ se pronuncia [tʃ̃] ou [ʃ̃], /r/ se pronuncia
m	n	ñ	ŋ		[r] ou [l]: as nasais antes de V têm flutuação entre
v	r	j	h		[N] e [NO]: [no ~ ndo] /no/ 'flecha')

A língua X tem as seguintes consoantes:

p	t	c	k	(ʔ)	(/c/ é interdental; /l/ flutua entre [l] e [r] em
m	n	ñ	ŋ		grupos de C; a fonemicidade de /ʔ/ não foi bem esta-
ɬ	d				belecida; /d/ apresenta contraste com /n/ antes de
v	l	j	h	Ṽ)	

Proto-Kaingãng (PK) é reconstruído através dos reflexos em K e X, levando em consideração os reflexos de Proto-Jê (PJ) na seguinte ordem:

*PK -- SP:PR:C:SO:SE:X; *PJ. A reconstrução leva em consideração a posição inicial e final de sílaba, visto que a maior parte das palavras são

mono-silábicas. A lista das reconstruções segue; os exemplos são referidos pelo número no qual eles aparecem na lista depois das reconstruções.

2.1.1 Labiais-Dentais

*p -- p:p:p:p:p;p;*p (exemplos 1, 2, 3, 4, 27, 54); em posição inicial e C em Cr.

*m -- m:m:m:m:m;m;*m em posição inicial e C em Cr (ex. 5, 6, 7, 51, 68).
m:m:m:m:m;m;*b em posição final (ex. 8, 9).

*d -- v:f:f:f:f:d;*z em posição inicial (ex. 10, 11, 12, 63).

O contraste /f/ /v/ em K é neutralizado em SP, mas há flutuação livre entre [f] e [v] para a maior parte dos falantes. Um falante ainda tem contraste em alguns pares mínimos. Outro tem flutuação somente onde K tem /f/. A neutralização, portanto, é bastante recente. A realização [f ~ v] dá a aparência de novos grupos de consoantes não existentes em K como [kv] -- onde [k] é apenas um fenômeno de transição.

/f/ bilabial de K corresponde regularmente a /d/ interdental de X. Há uma variação gramatical de certos verbos e relacionais em X que resulta numa alternância /d ~ j/ que não existe em K.

O reflexo *z em PJ (compara também /dʳ/ em Karajá e /š/ em Ofaiê-Xavante) indica que no sistema anterior a PK:PJ este som ocupava uma posição entre alveolar e palatal (retroflexo?). Em K perdeu a sonoridade e se tornou bilabial até se neutralizar com /v/ em SP.

*v -- v:v:v:v:v:v; sem reflexo em PJ; em posição inicial (ex. 13, 14, 15, 34, 49).

v:v:∅:∅:∅:∅:∅; sem reflexo em PJ em posição final (ex. 16, 17).

Em PR e X /v/ em posição final é seguido por vogal-reflexo (que é surdo em C); /v/ perdeu-se nesta posição em SO e SE.

2.1.2 Alveolares

*t -- t:t:t:t:t;t;*t em posição inicial (ex. 18, 19, 20, 26, 52, 56).

*n -- n:n:n:n:n;n;*n, *ñ, (*m?), *t em posição inicial (ex. 21, 22, 23, 24, 33, 35, 36, 37, 64).

n:n:n:n:n;n;*z, *r em posição final (ex. 25, 26, 27, 43, 49, 53).

Antes de V o reflexo em PJ é *t (64, mas 36? e 33?), antes de Ṽ

ẽ, ou *n (21, 22, 23) ou *ñ: ñ antes de vogal alta (35, 36, 37, mas 22?). Em X foram achadas algumas palavras com contraste /n/ ≠ /d/ antes de Ỹ (ex. 69-72) o que foge do sistema de K mas corresponde a um cognato em Apinayẽ que também foge do sistema fonológico daquela língua (ex. 57). /d/ não foi levado em consideração nestas reconstruções.

- *r -- r:r:r:r:r:l;*r em posição inicial e como segundo membro de CR (ex. 4, 7, 28, 29, 42, 46, 49, 61, 62).
r:r:r:r:r:l;*r,*∅ em posição final (3, 22, 50, 63).

2.1.3 Palatais

- *c -- c:s:s:s:c; sem reflexo em PJ, em posição inicial (30, 31, 32).
*ñ -- ñ:ñ:ñ:ñ:ñ:ñ; sem reflexo em PJ, em posição inicial antes de não /i/ (ex. 67).

ñ:ñ:ñ:ñ:ñ:ñ; sem reflexo em PJ, antes de /i/ (25).

ñ:ñ:ñ:ñ:ñ:ñ;*∅,*c,*t em posição final (4, 13, 33, 34, 49, 60).

Em SO /ñ/ flutua com /j/ em posição final. A dissimilação em C para /ɲ/ antes de /i/ é uma inovação.

- *j -- j:j:j:j:j:j;*z,*c,*cw em posição inicial antes de V (38, 40, 42).
j:j:j:j:j:ñ;*z,*c,*ñ em posição inicial antes de Ỹ (39, 41, 43).
j:j:j:j:j:j;*c,*∅ em posição final (12, 44, 45).

Em X /j/ ≠ /ñ/ são neutralizados antes de Ỹ; somente /ñ/ ocorre -- uma inovação de X. Em posição final /j/ ocorre com vogal--reflexo em K e X que é surdo em fala normal; somente em PR é sempre sonoro.

2.1.4 Velares

- *k -- k:k:k:k:k:k;*k,*kw em posição inicial e C em Cr (8, 9, 13, 16, 17, 20, 23, 31, 32, 41, 43, 44, 46, 47, 59, 61, 62, 65, 66, 67).

- *ɲ -- ɲ:ɲ:ɲ:ɲ:ɲ:ɲ;*ɲ em posição inicial (45, 48).

ɲ:ɲ:ɲ:ɲ:ɲ:ɲ;*ɲ,*k em posição Cr (49, 61) -- com um caso de metátese (50).

ɲ:ɲ:ɲ:ɲ:ɲ:ɲ;*∅,*ñ,*k em posição final (2, 5, 11, 18, 20, 32, 51, 52, 55, 58).

2.1.5 Uvulares

*? -- ?:?:?:?:(?); sem reflexo em PJ, em posição inicial (53, 54) e em posição final (68).

*h -- h:h:h:h:h:h; sem reflexo em PJ, em posição inicial (55, 56).

2.1.6 Comparando os sistemas consonânticos de PK:PJ

p:p	t:t	c:	k:k,kw	(?:)
pr:pr			kr:kr	
m:m	n:n,ñ,t	ñ:	ŋ:ŋ	
mr:mr			ŋr:ŋr,kr	
.m:.b	.n:.z,.r	.ñ:c,.t,.∅	.ŋ:.ñ,.k,.∅	
v:	r:r	-d:z	j:z,ñ,c,cw	h:
.v:	.r:.r,.∅	.j:.c,.∅		

2.2 Vogais

As vogais apresentam mais reflexos variados.

vogais orais de K e X	vogais nasais de SP,C,S0	vogais nasais de PR,SE	vogais nasais de X
i y u	ĩ ã	ĩ ã ã	ẽ ã
e ã o	ẽ ã	ẽ ã	ã õ
ẽ a õ			

Embora o sistema das vogais orais seja igual em todos os dialetos do Kaingãng e em Xoklêng os reflexos são diferentes em várias partes da estrutura como segue.

2.2.1 PK reconstruído como para o sistema de consoantes, na mesma ordem

*i -- i:i:i:i:i:i;*i (3, 25, 38, 54, 60, 67). (o reflexo ã em X em ex. 60

*e -- e:e:e:e:e:e;*e (15, 28, 42, 61, 65, 67). ã irregular)

*ẽ -- ẽ:ẽ:ẽ:ẽ:ẽ:ẽ;*E, *a,*o,*o (7, 12, 13, 15, 26, 46, 49).

*y -- y:y:y:y:y;*i (9, 10, 13, 16, 20, 43, 62).

*ã -- ã:ã:ã:ã:ã:ã;*o,*o (4, 30, 56, 63).

*ã -- a:a:a:a:a:õ;*o (17, 23, 31, 41, 47, 48, 59).

*a -- ã:ã:ẽ:ẽ:ã:a;*a,*õ,(?o?) (11, 17, 40, 42, 54, 59, 61).

O contraste /ã/ / /ẽ/ de PR e SL foi neutralizado em SP, C e S0

onde há flutuação [ẽ ~ ã] (todos os dialetos com exceção de SP têm flutuação [ã ~ õ]). Comparando PR e SE com X, /ã/ de PR, SE tem reflexo /a/ em X enquanto /ẽ/ tem reflexo /ã/ em X, indicando que este contraste pertence a PK e não representa uma inovação em PR e SE. Por outro lado é difícil explicar por que SP tem uma inovação em comum com C e SO.

*u -- u:u:u:u:u:u;*u (20, 31, 33, 58, 62, 64, 65, 67).

*o -- o:o:o:o:o:o;*o,*u (24, 45, 55, 66).

*õ -- ô:ô:ô:ô:ô:u; sem reflexo em PJ (32, 46, 52, 66). K /u/ e /ô/ têm reflexo /u/ em X; *õ sem reflexo em PJ pode indicar que *õ é inovação em PK (ou talvez em K; neste caso deveria ser reconstruído *u).

*ĩ -- ï:ï:ï:ï:ï:ẽ;*ĩ,*ẽ,*ĩ,(*i?) (5, 14, 18, 35, 37, 47, 50, 53).

*ẽ -- ẽ:ẽ:ẽ:ẽ:ẽ:ã;*a,*ɔ,*ẽ (1, 2, 6, 19, 23, 34, 36, 39, 41, 43, 44, 49, 56, 57, 68).

*ũ -- û:û:û:û:û:ũ;*ũ, *õ (8, 22, 36).

*ã -- ÿ:ÿ:ÿ:ÿ:ÿ:õ;*ã (21, 27, 29, 51).

2.2.2 Comparando os sistemas vogais de PK:PJ

i:i	y:ɨ	u:u	ĩ:ĩ,ẽ,ĩ	ũ:ũ,õ
e:e	ã:ɔ,ɔ	o:o,u		
é:ɛ,a,o	ʌ:o	ô:	ẽ:a,ɔ,ẽ	ã:ã
	a:a,õ			

2.3 Cognatos

Os cognatos são apresentados na mesma ordem como as reconstruções. Foram incluídos alguns exemplos de outras línguas do estoque Jê. Nem todos os cognatos examinados estão aqui apresentados; um vocabulário bastante extensivo se acha no Dicionário Kaingãng-Português Português-Kaingãng que leva em consideração todos os dialetos de K.

Cognatos

1. *pẽn K pẽn X pãn PJ *par 'pé'
2. *pẽŋ K pẽn X pãn PJ *pa, *par, mẽ, mẽñ 'jogar, atirar'
3. *pir K pir X pil PJ *pi-ci 'um, poucos'
4. *prãñ K prãn X plãn PJ *prə 'brasa, carvão'

5. *mĩᅇ K mĩᅇ X mēᅇ PJ *mĩ 'onça (jacaré)'
6. *mē ~ mēᅇ K mē ~ mēᅇ X mā ~ māᅇ PJ *ma, *mar 'ouvir'
7. *mrē K mrē X mrē PJ *mra 'com'
8. *kūm K kūm ke X kūm PJ *kūb 'cavar, carpir'
9. *kym K kym X kym 'cortar' (comp. 16)
10. *đy K fy X đy PJ zĩ Karajā idĩĩ 'semente'
11. *đaᅇ PR,SE fa ~ fā ~ fāᅇ C,SO fēᅇ X đō ~ đaᅇ PJ *(ku)zō, *-zō 'lavar roupa'
12. *đēj K fēj X đēj PJ *zo, *zoc 'folha'
13. *kyvēᅇ K kyvēᅇ X kyvēᅇ 'sangue'
14. *vĩ K vĩ X vē 'falar'
15. *ve ~ vēᅇ K ve ~ vē ~ vēᅇ X ve ~ vēᅇ 'ver'
16. *kyv PR,C kyv SE,SO ky X kyv 'cortado' (comp 9)
17. *kajav PR kajāv C kajēv SE kajā SO kajē X kōjav 'pago'
18. *tĩ ~ tĩᅇ K tĩ ~ tĩᅇ X tēᅇ PJ *tē 'ir, chegar'
19. *tē K tē (C tēv) X tāᅇ PJ *tɔ, tɔr 'voar'
20. *kuty K kuty X kutyᅇ PJ *tik 'escuro (preto)'
21. *nā K nỹ X nō PJ *nā 'mãe'
22. *nūr K nūr X nūl PJ *nō, nōr 'dormir (deitar)'
23. *kʌnē K kanē X kōnā PJ *nɔ 'olho'
24. *no K no (SP [no ~ ndo]) X no 'flecha'
25. *ñin K ñin (C ᅇin) X ñin 'dorso, espinha'
26. *tén K tén X tén 'matar'
27. *pān K pỹn X pōn 'cobra'
28. *re K re X le PJ *re, *rer 'boiar (nadar)'
29. *rā K rỹ X lō PJ *rā 'quente, maduro (flor, fruta)'
30. *cā K sā SP cā X cā 'preto'
31. *kucʌ K kusa SP kuca X kucō 'frio'
32. *kōcōᅇ K kōsōᅇ X kucūᅇ 'bem vermelho'
33. *nuñ K nuñ X nuñ PJ *mut 'pescoço'
34. *vēᅇ K vēᅇ X vāᅇ 'de alguém'
35. *nĩ K nĩ X nē PJ *nĩ 'carne'
36. *nūᅇ K nūᅇ X nūnā PJ *nō-tɔ 'língua'
37. *nĩ K nĩ X nē PJ *nĩ, *nĩr 'sentar'

38. *jiji, *jyjj K jiji (SO jyjj) X jyjj PJ *zici 'nome'
39. *jẽ ~ jẽŋ K jẽ ~ jẽŋ X ñã ~ ñãŋ PJ *ca, *cam 'em pê'
40. *ja SP,C,SO jẽ PR,SE jã X ja PJ *cwa 'dente'
41. *kajẽ K kajẽ X kaŋña PJ *ña, *ñar 'morder, mastigar'
(K ka- e X kaŋ- não são cognatos)
42. *jare SP, C e SO jẽre SP e SE jãre X ñãle ~ jale PJ *za-re 'raiz'
43. *jẽnky K jẽnky X ñãnky (~ janky???) PJ *zaz-kwa 'boca'
44. *kěj K kěj X kãj 'cesta'
45. *ŋoj K ŋoj X ŋoj PJ *ŋo, ŋoc 'água'
46. *kókrẽ K kókrẽ X kuklẽ PJ *krɔ 'podre'
47. *níka K níka X nẽkó PJ *ko 'chifre'
48. *ŋa K ŋa X ŋó PJ *ŋo 'piolho'
49. *vẽŋrẽn K vẽŋrẽn X vãŋrlẽn PJ *ŋrɛ, ɲrɛr 'dançar (cantar)'
50. *ŋĩr K ŋĩr X ŋẽl PJ *ŋri-re 'criança (pequeno)'
51. *mãŋ K mỹŋ X mõŋ PJ *meñ 'mel'
52. *tõŋ K tõŋ X tuŋ 'seco'
53. *?ĩn K ?ĩn X ?ẽn 'casa'
54. *pa?i K pã?i X pa?i 'chefe'
55. *hoŋhoŋ K hoŋhoŋ X hoŋhoŋ 'latir'
56. *hẽtã K hẽtã X hãtã 'aonde?'
57. ----- X đõŋdẽñ Apinayẽ [modãý, pĩndãý] 'feio' (K kórẽŋ ???)
(X kulẽŋ)
58. ??? K suŋ SP cuŋ X đũŋđũŋ 'cuspir'
59. *kañka K kañkã (SP, C, SO kañkẽ) X kõnka 'cêu'
60. *?iñ K ?iñ X ?ẽn- PJ *i-, ic- 'eu, meu'
61. *kaŋre K kaŋre (SP, C, SO kẽŋre) X kañŋle PJ *ka-kre, *kreñ
'esparramar (coçar)'
62. *kukryr K kukryr X kuklyl PJ *krí 'cair gelo, bem frio'
63. *đár K fãr X đál PJ *kɔ Karajã d'ɔkɔ 'pele, casca'
64. *nuŋ K nuŋ X nuŋ PJ *tu 'barriga'
65. *kupe K kupe X kupe PJ *ku-zõ 'lavar' (cognatos são os prefixos
ku-; *zõ é cognato com *đan; veja ll)
66. *ko ~ kó K ko ~ kó X ko ~ ku PJ *ku, kur 'comer'
67. *ki ñun ke K ki ñun ke X ki ñun ke 'beijar'

68. *mẽ? K mẽ? X mã? 'é mesmo? escuta!'
 69. K jẽṅnẽ X ñãṅdã 'levantar'
 70. K tĩ X dẽ 'ação habitual'
 71. K nýtĩ X nõdẽ 'existir, pl.'
 72. K nỹnh ke 'dobrar, arcar' ou tũm ke 'cobrir com fumaça, moscas, etc.' X dũm ke 'arçar'

Nota: 69-72 são todos os exemplos de /d/ colhidos em X.

2.4 Morfo-fonêmica

Na morfo-fonêmica também se notam diferenças regulares. As combinações de /ñ/ com outras consoantes diferem em SP, dos outros dialetos de K e X:

São Paulo	outros dialetos	Xoklẽng
ñ + n → ñn	ñ + n → ñ	ñ + nV → ñV
		ñ + nṼ → ñnṼ
ñ + t → ñt ~ c	ñ + t → s	ñ + t → c
Nota: N representa qualquer nasal.	ñ + j → j	ñ + j → ñ
	N + j → Nj	N + j → Nñ

Exemplos:

iñ + no → iñno 'minha flecha'	iño	ẽño
iñ + nĩ → iñnĩ 'minha carne'	iñĩ	ẽñnẽ
iñ + tũ → iñtũ ~ icũ	isũ 'minha coisa'	ẽcũ
	iñ + jã → ijã 'meu dente'	ẽñã
	ẽṅ + jã → ẽṅjã 'nosso dente'	ãṅñã

3. Diferenças Morfológicas

3.1 Substantivos e Descritivos

Em PR muitos substantivos e descritivos têm duas formas, como por exemplo:

ka ~ kã 'árvore' (su) kusa ~ kusã 'frio' (d)

Estas variantes perderam-se em todos os outros dialetos e em X mas encontram-se em certas expressões fixas, indicando que são formas antigas e não uma inovação de PR:

SP	kuca 'frio'	kucẽ kamẽ	'muito frio'
PR	kusa	kusã pẽ	"
C, SO	kusa	kusẽ kamẽ	"

SE	kusa	kusã kamẽ
X	kucô	kuca kômã

Em X certos substantivos têm duas variantes sem correspondência em K:

Xoklêng		Kaingãng	
pãn	'pẽ'	pã ðéj	'dedos do pê'
pãn	'pẽ'	pãn	'pẽ'
pãn	féj	'dedos do pê'	
nũñên	'irmão'	nũñê	fi 'irmã'

3.2 Verbos

Os dialetos de K com exceção de SP e também X têm variantes para certos verbos que ocorrem segundo (mais ou menos) as mesmas regras; em SP estas variantes não foram achadas:

Kaingãng	Xoklêng	
nẽn	nẽn	'cozinhar' (1 forma)
ko ~ kô	ko ~ ku	'comer' (2 formas)
fi ~ fiŋ	ði ~ diŋ	'Pôr em pê' (2 formas)
ve ~ vê ~ vên	ve ~ vê ~ vên	'ver' (3 formas)
rê ~ rên ~ rên	lã ~ lãn ~ lãn	'bater' (3 formas)
ñê ~ ñên ~ ñên	ñe ~ ñê ~ ñên ~ ñên	'juntar' -- 3 formas em K,

4 em X, corresponde a verbos em K como fa ~ fã ~ fãn ~ fãn,
'debulhar milho'.

Em geral a maneira de formar o plural dos verbos corresponde em K e X. Alguns dos prefixos, no entanto, têm reflexo irregular:

K ky- ~ kyŋ-	X ky- ~ kyŋ-	antes de vogal alta
	kã- ~ kãn-	antes de vogal não alta
K pi- ~ piŋ-	X pi- ~ piŋ-	antes de vogal alta
	pe- ~ peŋ-	antes de vogal não alta

Exemplos: Kaingãng		Xoklêng			
fy	kyŋfy	'trançar'	ðynh	kyŋðyñ	'cortar carne'
kajãm	kyŋjãm	'pagar'	kójam	kãnñam	'pagar'
pēju	piŋju	'esconder'	pēju	piŋñu	'esconder'
pafa	piŋfa	'mamar'	pédó	peŋdó	'mamar'

Certos verbos e relacionais em X têm uma alternância ðV- ~ jV- e ðṼ- ~ ñṼ- sem correspondência em K:

Xoklêng		Kaingâng
ɖi 'por em pé'	ti ji 'por ele em pé'	fi ti fi
ɖãmãŋ 'escutar'	ti vẽ nãmãŋ 'escutar a palavra dele'	jẽmẽŋ ti vĩ jẽmẽŋ
ɖo 'para, a'	ti jo 'para ele'	jo ti jo

Certos verbos com /p/ inicial têm em X uma alternância com /m/ sem correspondência em K:

Xoklêng		Kaingâng
pēju 'roubar'	vãñ mēju 'esconder-se'	pēju vẽn pēju
(mas compare X paŋ 'embrulhar' vãñ paŋ 'embrulhar-se')		

Certos verbos e substantivos têm uma composição diferente nos dialetos e em X:

K kãnmĩ	SP kõnmĩ	'pegar'
K tãpry	SP nẽpry	'subir'
K ẽpy 'roça'	japy 'roça de alguém'	SP japy 'roça, roça de alg.'

3.3 Aspectos

Alguns morfemas de aspecto têm contrações em PR sem correspondência nos outros dialetos ou em X -- certamente inovações em PR:

PR mũ 'ação em progresso' ~ -ũ como em vẽn mũ ~ vẽnũ 'está vendo'

3.4 Pronomes e Indicadores de Sujeito

Em K existe uma série de pronomes para sujeito, objeto, possessivo e objeto de relação. Em X os reflexos nem sempre correspondem às regras acima estabelecidas:

Kaingâng	Xoklêng	
iñ	ẽñ ~ e-	'eu, meu'
ẽŋ	ãŋ ~ aŋ	'nós, nosso' -- com uma alternância morfo-

fonêmica tanto em K como em X, com exceção de SE:

ẽŋ + k -- ẽŋ; exemplo: ẽŋ + kar -> ẽŋar 'nós todos'

Kaingâng	Xoklêng	
ã	ã ~ a	você, de você (sg. em K, sg. e pl. em X)
ãjaŋ	mẽ'ã ~ mẽ'a	vocês, de vocês (em X enfático)
ti	tẽ ~ ti	'ele, dele'
fi	ɖi	'ela, dela'

Kaingāng	Xoklēng	
aŋ	ōŋ	'eles, deles -- em X também f.'
faŋ		'elas, delas'
vẽñ	vãñ	'de alguém'
ã, ãjaŋ	ẽ	'do mesmo que o sujeito da oração'
(em SE e SO se usa ti 'dele', fi 'dela', aŋ 'deles', faŋ 'delas' em vez de ã ou ãjaŋ, uso que nos outros dialetos e em X assinala que é de uma outra pessoa. Exemplo:		
PR ti ãn ra tōŋ tĩ mũ		'ele vai para a casa de um outro'
ã ãn ra tōŋ tĩ mũ		'ele vai para a sua própria casa, ele vai para a tua casa'
SO ti ãn ra ta tĩ mũ		'ele vai para sua própria casa' ou 'ele vai para a casa de alguém outro'
ã ãn ra ta tĩ mũ		'ele vai para a tua casa')
jaŋnẽ	vãñhõ	'um ao outro'
ũ	ũ	'quem?'
hẽ	hã	'qual?'
ne	ne	'o que?'
taŋ	tōŋ	'isto'
ẽñ	ãñ	'aquilo' (se usa muito em K, raramente em X)

Em X existe uma série de pronomes que são usados em função de sujeito, alternando com os acima mencionados. Estas formas são talvez fusões de pronome com indicador de sujeito:

Xoklēng

nũ	'eu'	(K iñ - nỹ -- ñỹ???)
mã	'tu'	(K ã - mỹ???)
tã ~ ta	'ele'	(PR tōŋ, SE tō ~ ta???)
đi	'ela'	(K fi)
nã	'nós'	(K ẽñ - nỹ???)
õŋ ~ õŋ	'eles'	(K aŋ)

Alguns indicadores de sujeito foram encontrados em X:

Xoklēng		Kaingāng
ji	'disse que'	něji ~ -nji

Xoklêng		Kaingâng
jê	'futuro'	jê
vũ	(combina somente com 3ª pessoa)	vỹ (combina com toda pessoa)
nũ	'pergunta'	nỹ 'contraste com agente anterior'
mõ	'pergunta'	mỹ (???)

Em PR e SP o sujeito frequentemente, mas nem sempre, é marcado por um indicador de sujeito. Em PR o indicador mais frequente é tõŋ; em SP são vỹ, nỹ, ne. Nos outros dialetos o sujeito sempre é marcado. Em SO tõ ~ tõŋ flutua com tỹ ~ ta. tỹ em PR sempre indica instrumental (que nas orações sem sujeito indica agente facultativo); em SO tỹ ~ ta indica sujeito ou instrumental -- agente em todo caso.

Em SE e C o instrumental, marcado obrigatoriamente por tỹ (~ ta) nos outros dialetos, é marcado facultativamente. tỹ em SE e C tem uma variante -n (que é variante de ti nos outros dialetos).

Em SP o instrumental às vezes parece ser marcado por vỹ 'indicador de sujeito'.

3.5 Palavras de Opinião

Palavras de opinião como hỹn 'provavelmente', mỹr 'certamente', sir 'então, em consequência' raramente são usadas em SO e não foram encontradas em X.

3.6 jafã

Em PR existem combinações com jafã (ou jãfã) como:

ĩn han jãfã 'casa fazer coisa -- a coisa para fazer casas'

Em lugar de jãfã se usa fẽ em C e SO, fã em SE. Em SO também se usa -jfẽ.

3.7 Topẽ

Um estudo de palavras emprestadas e o grau de assimilação delas à língua Kaingâng poderia elucidar o contato dos grupos entre si. Uma palavra de interesse especial é o emprêstimo do Guaraní Topẽ 'Deus' -- tũpã em Guaraní. No primeiro vocabulário publicado, de A. Saint-Hilaire de 1820, topẽ já ocorre, e esta palavra se acha em todos os vocabulários subsequentes. Em 1626-27 um primeiro contato com os "Gualachos" foi

estabelecido pelo Pe. A. Ruiz de Montoya, com a ajuda de um Guaraní que tinha aprendido a língua Kaingãng quando se acidentou numa visita àquele grupo. Ele serviu de intérprete para os primeiros padres, e é bem provável que Topẽ foi introduzido por ele. Infelizmente não temos muito material lingüístico daquele tempo -- vocabulário, gramática e catecismo, elaborados pelos dirigentes da "Reducción de la Concepción de los Gualachos" foram perdidos. Em SP e em X esta palavra é desconhecida. Em SP se usa kañkẽ 'cêu' para Deus, sem fazer diferença entre o cêu e aquele que criou os céus. Em X usam-se expressões como kōnka-tã-nẽ-ti 'aquele que está no cêu'.

3.8 Diferenças esporádicas

Um grande número de palavras têm pronúncia diferente nos vários dialetos sem que se possam descobrir regras. Algumas delas parecem ter composições diferentes; outras simplesmente têm pronúncia variante. Alguns exemplos serão suficientes:

PR,C,SE	he, hỹ	SO hej, hỹ	SP hỹ'yỹ	X hõ	'sim'
P,C,SO	võ	SE hãn'	SP co	X 'i'	'não'
P,SE	jiji	C,SO jyjy		X jyjy	'nome'
PR,C	sēsĩ	SE,SO jēsĩ	SP jēcĩ	X cãõõn	'passarinho'
PR,C,SO,SE	põ 'pedra'		SP pô 'pedra	X kōdy	'pedra'
			grande'		
PR	pãrõ 'lage'		SP pô rōrō	X kōdy pu	'pedaço de p.'
			'p. pequena'		
PR	pãjã 'pedra de amolar'		SP pějõ 'pedra chata'		
PR	kākufār ~ kākrofār	SO krēkufār	SE krējrufār ~ krējufār		
	SP kuvār	X kaklođál	'peixe'		
PR,C,SO,SE	ōré		SP ŋōré	X ulē	'lagoa'
PR,D,SO,SE	ōjor		SP kōjor	X ujol	'anta'
P,C,SE	vẽn kãnvěj	SO vẽn kēmēměj	SP vẽn krījēměj		'alma'
PR,C,SP	něrjẽ	SO,SE rarỹn			'laranja'

4. Diferenças Sintáticas

Não será possível tratar de todas as diferenças sintáticas entre K e X porque são muitas e nem todas foram já estudadas. As semelhanças

poderão ser estudadas, comparando o trabalho de Jules Henry com o da autora. Futuro trabalho em SP também poderá mostrar mais diferenças sintáticas entre este dialeto e os outros mesmo que as diferenças sejam bem menores em comparação com X e K. As diferenças mais importantes serão mencionadas aqui.

4.1 Negativos

Em PR e C os negativos preferidos são as construções com tũ:
han tũ sōŋ nĩ 'fazer não eu estou -- eu não faço isto'.

Existe um outro tipo de negativos, usando o indicador de sujeito pijé ~ pé (C,SO,SE pi):

iĩ pé han tĩ 'eu não faço hab. -- eu não faço isto nunca'

Em PR e C esta construção indica um negativo bem forte. Em SE e SO o negativo com pi é o comum, o negativo com tũ se usa pouco e indica um negativo bem fraco. Em SP e X não foram encontradas construções com pijé, lá se usa tũ exclusivamente.

4.2 Imperativos

Imperativos com palavras de modo se usam raramente em SP. Foram encontradas algumas expressões como:

SP hō tĩŋ 'vai!' K ha tĩŋ

SP kur kētĩŋ 'chega rapidamente!' K kur kātĩŋ

SP ker kutē 'cuidado para não cair' K ker kutē

Nos outros dialetos este tipo de imperativos é comum; o imperativo ha como: ha tĩŋ ŋe 'pode ir' sendo o mais fraco; o com ker como: ker tĩŋ hē' 'não vai de jeito nenhum' -- o mais forte.

Imperativos com -nmĩ como:

PR komnĩ 'coma!' não foram encontrados em SP ou em X.

Imperativos com rỹ (SP,SE,SO ra: X lō) como:

'ko rỹ (~ ko ra) 'coma!' são frequentes em todos os dialetos e em X.

4.3 Orações de Identificação

Em K as orações de identificação contêm tỹ que precede ou segue o sujeito:

PR tỹ iĩ kañŋaŋ nĩ 'tỹ eu índio sou -- eu sou índio'

tỹ sōŋ fi nỹ nĩ 'tỹ eu dela mãe sou -- sou a mãe dela'

Em SP este tỹ é precedido por um pronome (ou substantivo) que indica a relação com quem a pessoa está sendo identificada:

SP iĩ vỹ iĩ tỹ kañãñ nĩ 'eu s. eu tỹ índio sou -- sou índio'

iĩ vỹ vi tỹ nỹ nĩ 'eu s. dela tỹ mãe sou -- sou mãe dela'

4.4 Perguntas com hỹnỹ

Em K certas perguntas são formadas com hỹnỹ como:

PR hỹnỹ (ou hỹn) ã kōsin ti 'aonde, teu filho ele -- onde está teu f.?''

Em SP estas perguntas se formam com hẽ nỹ 'qual s.' como:

hẽ nỹ, ã kōsin vi 'qual s., tua filha ela -- onde está tua filha?'

Em SO hỹnỹ nestas construções se pronunciam diferentemente de hỹn 'provavelmente' (palavra de modo) com que esta palavra foi identificada em PR. hẽ 'o qual' se usa também para perguntas sobre o local: hẽ tã 'aonde'. Esta pergunta surgiu talvez de uma abreviação com este hẽ e qualquer indicador de local.

4.5 Orações de Dúvida

Em SP as orações de dúvida têm duas ocorrências do morfema mỹ 'pergunta'. Ele tem a função de indicador de sujeito na primeira ocorrência; na segunda ele funciona como aspecto:

SP tañ mỹ ã tỹ mën mỹ 'este ? teu tỹ marido ? -- este ã teu marido?'

PR tañ mỹ tỹ ã mën nĩ 'este ? tỹ teu marido ã -- este ã teu marido?'

ou PR ã mën mỹ' 'teu marido ? dúvida -- será que ã teu marido?'

5. Resume

Os cinco dialetos de K e X se distinguem foneticamente, nos seus sistemas fonológicos; eles têm diferenças regulares e diferenças esporádicas na morfologia, como também diferenças sintáticas. As diferenças mais importantes podem ser resumidas no seguinte esquema:

	SP	PR	C	SO	SE	X
1	c	s	s	s	s	c
2	-	-	-	-	-	d
3	v	f/v	f/v	f/v	f/v	d /v
4	r/l	r	r	r	r	l/r
5	a	a	a	a	a	õ

	SP	PR	C	SO	SE	X	
6	ô	ô	ô	ô	ô	u	
7	ẽ	ãfẽ	ẽ	ẽ	ãfẽ	afã	
8	ĩ	ĩ	ĩ	ĩ	ĩ	ẽ	
9	ỹ	ỹ	ỹ	ỹ	ỹ	õ	
10	ka	ka~kã	ka	ka	ka	kô	'árvore' (variantes su)
11	kuca	kusa ~ kusã	kusa	kusa	kusa	kucô	'frio' (variantes d)
12	não	sim	sim	sim	sim	sim	variantes de verbos
13	ky-	ky-	ky-	ky-	ky-	ky--ká	formação plural
14	j-/v-	j-/f-	j-/f-	j-/f-	j-/f-	j--ã-	alguns verbos e relacionadores
15	uma	uma	uma	uma	uma	duas	séries de pronomes
16	tỹ~vỹ	tỹ	tỹ--n	tỹ~ta	tỹ--n		Instrumental (S)
17	-	topẽ	topẽ	topẽ	topẽ	-	'Deus'
18	tũ	tũ	tũ	pi	pi	tũ	Negativos preferidos
19	-	-nmĩ	-nmĩ	-nmĩ	-nmĩ	-	imperativo geral
20	ra	rỹ~ra	ra	ra	ra	lô	imperativo direto

6. Conclusões

O resumo mostra claramente que X tem menos em comum com K do que os dialetos entre si. Sabemos também que os falantes de K não se entendem com falantes de X a não ser os bilíngües. Assim é claro que estas duas línguas se separaram há muito tempo.

SP tem menos em comum com os outros dialetos do que estes entre si, indicando que este grupo se separou dos outros algum tempo depois da separação entre K e X. Se de fato Topẽ foi introduzido em 1626, SP e X não tinham mais contato com os outros grupos depois deste acontecimento, visto que lá não se conhece esta palavra.

Considerando os dialetos PR, C, SO e SE, eles diferem em traços importantes (7, 10, 11, 16, 18, 20). Destes 6 traços PR e SO não têm nenhum em comum. Por outro lado, C, SO e SE têm três destes traços em comum (10, 11, 20). Um traço em comum têm: PR e C (18) e PR e SE (7). C e SO distinguem-se apenas por 2 traços (16, 18) como também C e SE (7, 18) e SE e SO (7, 16).

Nos dialetos PR, C, SO e SE alguns falantes dizem que os antepassados deles chegaram do norte. A indicação mais ao norte foi dado em PR: alguns acham que os antepassados chegaram da região de Guaira. Em 1628 já havia índios "Gualachos" entre os rios Piquiri e Iguaçu. Juntando estes dados com outros conhecimentos, a seguinte hipótese pode se elaborar:

Depois de se separarem dos outros grupos Jê, os índios Kaingãng começaram a sua migração para o sul. O primeiro grupo a se separar foram os Xoklêng que emigraram até Santa Catarina e não tinham mais contato amigável com os outros grupos. Uma segunda separação aconteceu entre o grupo SP e os outros Kaingãng -- os últimos continuaram sua migração para o sul. Passado o rio Paranapanema não havia mais contato. Então se separaram em várias hordas; as que passaram o rio Iguaçu não tinham mais contato com os do norte deste rio. Um grupo passou vários rios em direção sudeste e não tinha mais contato com os outros (guardou a diferença ã ≠ ã). Os grupos C e SO mantiveram contato esporádico depois da separação. O contato com os grupos do dialeto SE veio mais tarde, quando C e SO já tinham neutralizado a diferença ã ≠ ã. O contato entre C, SE e SO foi bastante grande, no entanto, para ter bastante inovações em comum. O grupo PR começou várias inovações em que os outros não participaram, guardando outras diferenças que os outros perderam, mostrando que o contato foi muito pouco.

BIBLIOGRAFIA

- Boswood, Joan, "Evidências para a Inclusão do Aripaktsá no Filo Macro-Jê", Série Lingüística Nº 1, SIL 1973.
- Cortesão, Jaime, Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640), Manuscrito da Coesão de Angelis, I, Biblioteca Nacional, Divisão de Obras Raras e Publicações (Rio de Janeiro, 1951).
- Davis, Irvine, "Comparative Jê phonology", Estudos Lingüísticos, I,2 (São Paulo, 1966), pp. 10-24.
- Davis, Irvine, "Some Macro-Jê Relationships", IJAL, 34 (1968), pp. 42-47.
- Gudschinsky, S.C., "Ofaiê-Xavãnte, A Jê Language", Estudos sôbre Línguas e Culturas Indígenas, SIL 1971.
- Jules, Henry, "A Kaingãng Text", IJAL VIII, Nº 3-4, 1935, pp. 172-218.
- Jules, Henry, "The Kaingãng Language", IJAL Vol. XIV Nº 3, 1948, pp. 194-204.
- Melatti, J.C., Índios do Brasil, Brasília, Coordenada Editora de Brasília, 1970.
- Hopper, J.H., Editor, Indians of Brazil in the Twentieth Century, ICR Studies 2, Washington, D.C.: Institute for Cross-Cultural Research, 1967.
- Nimuendajú, Curt e Guérios, R.F. Mansur -- "Cartas Etno-Lingüísticas" Revista do Museu Paulista N.S. II, São Paulo, 1948.
- Saint-Hilaire, M.A. Voyage dans l'intérieur du Brésil, Quatrième Partie. Voyages dans les Provinces de Saint-Paul de Sainte-Catherine (Paris, 1851), pp. 456-457.
- Wiesemann, U. Dicionário Kaingãng-Português, Português-Kaingãng, SIL 1971.
- Wiesemann, U. Die phonologische und grammatische Struktur der Kaingãng-Sprache, Mouton, 1972.